

Jamaica GIRL

Sucesso no Caribe, com a canção *Não Saia*, a cantora baiana Soraia Drummond inaugura em Salvador a ONG cultural Casa da Águia

Texto e foto **FERNANDO VIVAS** fvivas@grupoatarde.com.br

Sorte e coincidência são comuns na vida de Soraia Drummond. Na sexta (2/9), quando inaugura a Casa da Águia (antiga Zauber), com o I Encontro Internacional de Dub, ela estará pondo em prática as lições que aprendeu na Jamaica, meca do reggae, após um verdadeiro “conto de fadas” musical, que começou em 7 de julho de 2007 – 7/7/7 –, um sábado.

Tudo começou quando, sem pretensão, Soraia foi ao hotel que hospedava Gregory Isaacs em Salvador mostrar um reggae de sua autoria ao empresário Copeland Forbes. Além de elogios, o homem, que já esteve à frente de turnês de Peter Tosh e Bob Marley, lhe fez um convite: cantar ao final do show. “Achei que era brincadeira”, diz Soraia, justificando a tranquilidade com que foi ao Wet’n Wild naquela noite.

Lá pelas 5 da manhã, Copeland anunciou a convidada aos incansáveis súditos do “Cool Ruller” – como se autointitulava o manhoso cantor. Enrolando a língua, ele chamou “Sorrreiah”. Ainda sem acreditar, a menina do IAPI que fazia cover de Alanis Morissette esbarrou com um músico que lhe perguntou o que ia cantar. “E quem disse que eu sabia?”, confessa. “Tomei a guitarra da mão dele e cantei *Stir it up*”.

ONE MORE, ONE MORE

Em meio aos aplausos da plateia, do fundo do palco, veio um comando – “One more, one more!”. Era Copeland, que atendendo ao saxofonista Dean Fraser, diretor artístico do show, pedia um bis. O dedilhado de *Redemption Song* a ajudou a embarcar os reggaemaníacos e lhe rendeu outro inacreditável convite feito pelo big boss: viajar para a Jamaica.

Um mês depois, quase foi deportada ao desembarcar na ilha. Não conseguia entender o “inglês” do agente da alfândega. “Ele falava algo como ‘uá gan’”. Era a versão em patois – idioma local – para “What is a going on?” (como posso ajudar?), dito com a peculiar simpatia dos guardas de aeroportos. Passado o susto, foi devidamente acomodada em Kingston.

“Eu morava com a banda em uma casa, ao lado da Spartan Health Club, a academia onde as misses malham”. Soraia tinha como vizinha Cindy Breakspeare, ex-Miss Mundo 1976 e uma das fugazes paixões de Bob Marley, mãe de Damien, caçula dos 11 filhos da família real do reggae.

Em uma incursão gastronômica pelas ruas de Kingston, ouviu seu nome sair de uma barraquinha de peixe frito. Era o refrão de *She is Royal*, de Tarrus Riley. “Ele está cantando meu nome”, pensou. Na